



InvestCoop

Asset Management

Palavra do Gestor – Janeiro/2023

Conteúdo

Cenário Econômico

Internacional	02
Brasil	03

Performance dos Fundos

Unimed InvestCoop ANS I	05
Unimed InvestCoop ANS II	06
Unimed InvestCoop ANS III	07
Unimed InvestCoop ANS V	08
Unimed InvestCoop ANS FIM	09
FIC-FI Multimercado CP II	10
FI RF Liquidez	11
FI RF IPCA	12

Índices

	Janeiro 2023	Em 12 meses
CDI	1,12%	12,83%
IGPM	0,21%	3,79%
IPCA	0,53%	5,77%
IMA-B	0,00%	7,15%
IRFM	0,84%	9,82%
IMA-GERAL	0,70%	10,20%
IBOVESPA	3,37 %	1,15%
DÓLAR	-2,27%	-4,82%

Fontes: Banco Central do Brasil, Anbima, B3, IBGE, FGV, Tendências Consultoria Integrada.

Internacional

China

O PIB chinês cresceu 3,0% no ano passado, o menor crescimento nos últimos 46 anos. O país foi bastante impactado pelas políticas de tolerância zero à covid-19, restringindo a mobilidade dos cidadãos e, conseqüentemente, o consumo de bens e serviços. Com a reabertura já em curso, o indicador deve voltar à meta de 5,5% ao ano, impulsionado pela demanda reprimida e poupança acumulada da população nesse período.

O setor imobiliário, o qual apresentou problemas durante o ano passado, ainda não deu sinais de recuperação. A demanda continua fraca, e a oferta encontra dificuldades em acessar linhas de crédito. Para o ano, é esperado que o governo chinês implemente estímulos fiscais que suportem o setor.

Estados Unidos

A inflação começa a dar sinais de arrefecimento, com o índice CPI terminando o ano passado em 6,5%, ante 7,0% de 2021. A inflação de bens desacelera, enquanto que o núcleo de serviços, excluindo habitação, sofre pressionado pelos salários.

O comunicado do FED, Banco Central norte americano, determinou uma redução no ritmo de alta de juros, de 0,50 p.p. para 0,25 p.p. por reunião,

trazendo a para o intervalo atual de 4,50% a 4,75% a.a. A autoridade monetária reforçou o compromisso em trazer a inflação para a meta de 2% a.a. no longo prazo e, com isso, o mercado precifica que as taxas de juros só devem ser reduzidas em 2024.

O crescimento do PIB em 2022 foi de 2,1%, impulsionado pelo consumo e pela baixa taxa de desemprego, que está em 3,5%. Apesar do aperto monetário, o mercado interno se mostrou resiliente e não há sinais de recessão.

Europa

A região teve sucesso em estocar gás natural para enfrentar o inverno, e a inflação desacelerou em dezembro, marcando leve alta de 0,3% e fechando o ano em 9,2%, um alívio ante novembro, que mostrava uma inflação acumulada em 12 meses de 10,1%. O Banco Central Europeu se mostrou firme em promover a convergência do índice para a meta de 2,0% ao ano, porém as projeções da autoridade mencionam que isso somente deve ser concretizado em 2025.

A taxa de juros na Zona do Euro terminou o ano em 2% a.a., após o BCE promover em dezembro a redução do ritmo de elevação dos juros para 0,50 p.p., ritmo que deve ser mantido durante o ano de 2023.

Brasil

O novo governo iniciou oficialmente em janeiro e algumas falas do novo presidente, Lula, trouxeram ruídos para os mercados, como: discussão sobre a independência do Banco Central, e estabelecimento da meta de inflação para níveis acima do atual. Com isso, as taxas futuras de juros permaneceram em patamares elevados, demonstrando incerteza do mercado sobre as intenções do novo governo.

Um ponto positivo no mês de janeiro foi a discussão de um novo arcabouço fiscal, de forma a garantir a sustentabilidade das contas públicas. Ainda não se sabe, porém, como será apresentado o texto base da reforma tributária à Câmara de Deputados.

Na esfera econômica, a inflação medida pelo IPCA foi de 0,53% em janeiro, acumulando em 12 meses a variação de 5,77%. O grupo Alimentação e Bebidas, que corresponde a cerca de 21,8% do índice, e o grupo Transportes (aprox. 20,4% do índice), tiveram alta, respectivamente, de 0,59% e 0,55%. O grupo Comunicação registrou uma alta expressiva de 2,09%, porém o item corresponde a um peso de 4,9% no índice.

O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou o tom em sua última comunicação, indicando que no momento não há espaço para queda da taxa Selic. A estratégia de manutenção da taxa por um período

prolongado se faz necessária para a convergência da inflação à meta. Ainda, reforçou que os próximos passos da política monetária poderão ser ajustados caso o processo de desinflação não ocorra como esperado. Em comparação com EUA e Europa, o Brasil demonstrou maior controle sobre a inflação; no entanto, o Banco Central ainda se mostra insatisfeito com os resultados.

No trimestre terminado em novembro, a taxa de desemprego medida pelo Caged atingiu o patamar de 8,1%, menor nível em sete anos. Entretanto, o índice IBC-BR, índice de atividade econômica, teve queda de 0,55% no mês de novembro. O indicador exemplifica que a política monetária deve continuar contribuindo para uma desaceleração mais forte nos próximos meses.

Após os acontecimentos envolvendo a Americanas S.A., em fevereiro houve outro fato corporativo relevante: a Light S.A., concessionária de energia elétrica do estado do RJ, confirmou a notícia da contratação da consultoria Laplace Finanças, com o intuito de “assessorar a Companhia na análise de estratégias financeiras, visando, principalmente, apresentar melhorias em sua estrutura de capital”. Na sequência, a agência de classificação de risco Fitch rebaixou o *rating* da Light de AA- para CCC, mencionando as incertezas relacionadas (i) à geração de caixa da companhia, que atua em região com alto índice de furto de eletricidade; e (ii) à necessidade de rolagem da dívida de mais curto

prazo da companhia, frente o curto prazo até o vencimento da sua concessão (2026), cuja renovação ainda não está confirmada. Os efeitos do rebaixamento e posterior queda nos preços de negociação do papel não se refletiram nos resultados de janeiro, aqui tratados, mas já são atentamente acompanhados.

Unimed InvestCoop ANS I FI Renda Fixa Soberano Longo Prazo

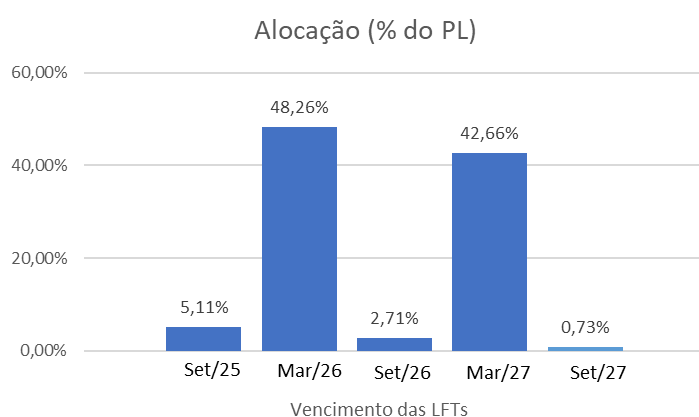
No mês de janeiro, o ANS I contava com 99,47% do seu PL alocados em Letras Financeiras do Tesouro, mantendo a estratégia do mês anterior: 5,11% do PL comprados na LFT de vencimento setembro/25, 48,26% investidos no vencimento em março/26; 2,71% no vértice setembro/26, 42,66% no vértice março/27 e 0,73% no vértice setembro/27. O restante dos recursos consiste de operações compromissadas lastreadas em títulos públicos, destinadas a cobrir as despesas de funcionamento do fundo.

Em janeiro, a variação mensal foi de 1,14%, correspondente a 101,22% do CDI. O resultado acumulado nos últimos 12 meses é de 13,06% (101,95% do CDI no período).

O Unimed InvestCoop ANS I Fundo de Investimento Renda Fixa Soberano Longo Prazo é a alternativa mais conservadora de médio/longo prazo para preservação de capital das reservas técnicas das cooperativas do Sistema Unimed, visto que seu patrimônio é inteiramente composto por LFTs (Letras Financeiras do Tesouro). Emitidas pelo

Tesouro Nacional, as LFTs incorrem apenas no risco de crédito soberano, e sendo títulos pós-fixados, indexados à taxa Selic diária, a carteira do fundo fica sujeita a menores oscilações de preços causadas por flutuações nas taxas de mercado. Com taxa de administração reduzida, o fundo tem como objetivo de rentabilidade de médio/longo prazos 97% do CDI.

Distribuição por vencimento



Unimed InvestCoop ANS II FI Renda Fixa Longo Prazo

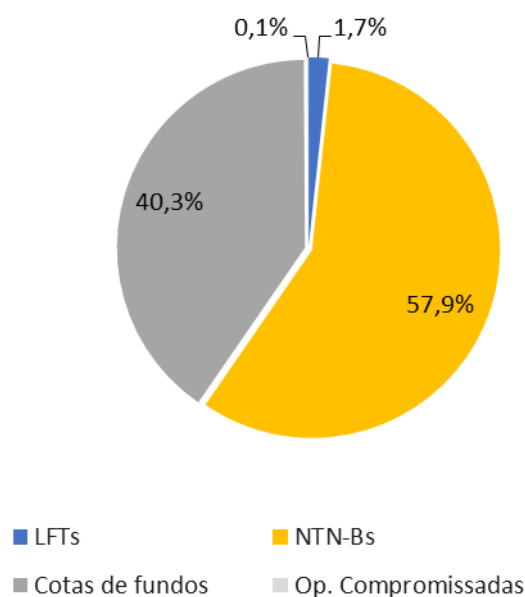
O ANS II manteve o patamar de sua exposição em cotas do BNP Paribas Master Crédito FI RF Crédito Privado LP, que compõe 40,3% de seu patrimônio. O fundo investe em títulos privados de renda fixa e cotas de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios. Com uma redução relevante nas disponibilidades de caixa (de 8,5% do PL em dez/22, para 0,1% em jan/23), a parcela em títulos públicos teve um acréscimo (de 51,1% do PL para 59,5%), e com a seguinte mudança em sua composição: a posição em LFTs foi reduzida, de 29,6% para 1,6% do PL, enquanto as NTN-Bs agora representam 57,9%, ante 21,5% do PL ao final de dezembro.

O desempenho do fundo no mês de janeiro foi de 1,24%, ou 110,40% do CDI. A valorização em 12 meses é de 11,96% (93,39% do CDI). A maior contribuição para o resultado deste mês veio das NTN-Bs (0,69 p.p.), seguida das cotas de fundos (0,46 p.p.), enquanto as LFTs contribuíram positivamente com 0,14 p.p. para o resultado no período.

Com taxa de administração reduzida em relação a produtos semelhantes e com a cogestão tática do BNP Paribas Asset Management, o fundo tem

objetivo de rentabilidade de 102% sobre o CDI no médio/longo prazos.

Distribuição por classe de ativo



Título	Vencimento	% do PL
LFT	set/27	0,5%
LFT	mar/28	1,2%
NTN-B	mai/25	50,4%
NTN-B	ago/28	7,5%
Cotas de Fundos	-	40,3%

Unimed InvestCoop ANS III FI Renda Fixa Crédito Privado

Em janeiro, as incertezas que dominaram o cenário político e econômico impactaram o número de novas emissões no mercado primário, sendo um movimento tímido ao longo do mês. O resultado do fundo foi impactado negativamente devido a uma exposição de 0,33% do PL do ANS III em debêntures da Americanas S.A. (LAMEA4 e LAMEA5). No dia 11/01/23 foi divulgado Fato Relevante acerca das demonstrações financeiras da empresa. Em consequência, estes ativos foram sendo precificados nos dias posteriores como situação de *default*, fazendo com que os títulos fossem marcados a mercado ao valor de 0% do seu valor de face. No dia 19/01/23, a empresa entrou com pedido de Recuperação Judicial. Estamos acompanhando o caso de perto a fim de garantir e resguardar nossos direitos como credores, sempre em defesa dos nossos investidores. Os próximos passos são de aguardar as tratativas que ocorrerão na Recuperação Judicial pois, considerando que com a marcação a mercado já foi reconhecida, contabilmente, toda a perda possível com o ativo, acreditamos que na evolução desse processo, a probabilidade é de recuperação do preço do ativo.

A valorização da cota do ANS III em janeiro foi de 0,77%, o que equivale a 68,76% da variação do CDI mensal. A rentabilidade acumulada nos últimos 12 meses é de 13,98% (109,11% do CDI). Ao final do mês, o fundo tinha 89,2% do seu PL alocados em crédito privado, assim distribuídos: 66,6% em títulos corporativos, 12,1% em cotas de FIDC e 10,5% em ativos emitidos por instituições financeiras; os emissores dos ativos estão distribuídos por 23 diferentes setores econômicos, sendo o setor elétrico o de maior relevância na carteira (14,9% do PL), seguido de bancos e instituições financeiras (13,0% do PL).

Em relação à qualidade de crédito, ao final de janeiro 54,0% do *portfólio* estavam alocados em ativos com nota máxima de classificação de risco (AAA), 35,3% em ativos com *rating* entre AA+ e AA-, 9,2% investidos em ativos com classificação entre A+ e A-, e ainda 1,5% em ativos com classificação BBB.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	35	8,0%	116,81%	1,7
CDI +	139	80,8%	2,09%	3,1
IPCA +	3	0,4%	8,32%	6,0
Cart. Crédito (CDI +)	177	89,2%	2,09%	3,0
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,89%	

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop ANS V FI Renda Fixa Crédito Privado

Como mencionado nos detalhes do fundo ANS III, o mercado de crédito foi impactado por notícias recentes referentes à empresa Americanas S.A. O fundo ANS V teve seu resultado impactado negativamente por conta de uma posição em uma debênture da empresa (LAMEA7). O fundo possuía uma exposição de 1,60% do seu PL neste ativo, que nos dias posteriores à divulgação do fato relevante teve sua marcação a mercado reduzida, chegando a 11% do seu valor de face. A posição do fundo é de manter o título em sua carteira, aguardando as tratativas que ocorrerão na recuperação judicial.

A parcela alocada em crédito privado foi de 86,56% do patrimônio em janeiro. As aquisições de ativos somaram R\$ 73,8 milhões: R\$ 48,4 milhões a uma média de CDI + 1,50% a.a. e R\$ 25,4 milhões a IPCA + 7,72% (média). O montante das vendas de títulos foi de R\$ 50,2 milhões, dos quais R\$ 46,7 milhões foram a CDI + 3,37% a.a. (média), acrescidos de R\$ 3,5 milhões em IPCA + 9,13% a.a., em média.

A rentabilidade do fundo em janeiro foi de -0,30%, o que equivale a -26,42% da variação do CDI. No acumulado dos últimos 12 meses marca 13,67% (106,71% do CDI no período).

Quanto à classe de ativos, a carteira de crédito era composta de: 71,40% do PL investidos em títulos corporativos, 11,89% em ativos emitidos por instituições financeiras, e 3,27% em cotas de FIDC. Empresas do setor elétrico e instituições financeiras permanecem como os mais relevantes da carteira, representando 22,7% e 17,9% do PL respectivamente. Considerando o *portfólio* de crédito privado, aproximadamente 38,46% estão alocados em ativos de *rating* AAA, 45,20% em ativos com *rating* entre AA+ e A-, e 16,34% remanescentes têm classificação igual ou inferior a BBB+, ou não têm nota atribuída.

Em relação aos fatos recentes envolvendo a Light S.A., o ANS V possuía 3 debêntures da cia em sua composição (LIGH1B, LIGHC3, LIGHD3, atualmente precificadas a 57%, 58% e 54% do seu valor de face respectivamente), representando uma exposição original de 0,45% do PL.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	5	1,11%	111,65%	3,1
CDI +	131	71,93%	2,20%	2,8
IPCA +	27	13,51%	8,41%	5,7
Cart. Crédito (CDI +)	163	86,55%	2,16%	3,3
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,40%	

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop ANS FIM Crédito Privado

O InvestCoop ANS FIM Crédito Privado é a opção de fundo dedicado às operadoras de saúde com estratégia multimercado. Ativo desde 2018 e atualmente sob cogestão de InvestCoop e Claritas, o fundo conta com taxa de administração de 0,255% ao ano e sua liquidez é de D+31.

O objetivo do fundo é proporcionar a seus cotistas a valorização de suas cotas mediante aplicações de recursos em ativos financeiros ou modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro e de capitais, sem possuir o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica.

No mês de janeiro, o InvestCoop ANS FIM CP obteve rentabilidade de 0,66%, ou 58,55% do CDI. A rentabilidade acumulada em 12 meses é de 13,80% (107,70% do CDI). A porção de 77,1% do seu PL está alocada em crédito privado, e o restante (22,9% do PL) está alocado em estratégias macro (juros e moedas) e disponibilidades de caixa.

Em relação à qualidade dos ativos na carteira de crédito, ao final de janeiro 58,61% do *portfólio* estavam alocados em ativos com nota máxima de classificação de risco (AAA), 33,58% em ativos com

rating entre AA+ e AA-, e ainda 7,80% investidos em ativos com classificação entre A+ e A-.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
CDI +	106	66,2%	2,02%	2,5
% CDI	14	7,8%	114,83%	1,7
IPCA +	3	3,2%	6,37%	1,7
Cart. Crédito (CDI +)	123	77,1%	1,93%	2,4
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,54%	

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop FIC-FI MM Crédito Privado II

O Multimercado Crédito Privado II é um dos produtos da InvestCoop destinados às reservas livres das operadoras de saúde. Com taxa de administração de 0,53% ao ano, sua liquidez é em D+31, e seu objetivo de rentabilidade é 110% CDI. Esse veículo conta com o benefício do recebimento de rebates (desconto) das taxas de administração dos fundos investidos, que acrescentam rentabilidade ao investimento.

A composição da carteira do fundo permaneceu em janeiro:

- 34,8% no BTG Pactual Crédito Corporativo I FICFI RF CP, que busca rentabilidade através da exposição a riscos de crédito privado, ao risco de juros do mercado doméstico ou risco de índices de preço, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira ou de renda variável. Sua valorização no mês foi de -0,40%, ou -35,5% do CDI;
- 34,6% no fundo Sparta Top FIC FIRF Crédito Privado Longo Prazo, que persegue retornos acima do CDI através de investimentos em renda fixa de grandes empresas, podendo também investir em títulos públicos e cotas de fundos relacionados a taxas de

juros pré-fixadas, pós-fixadas ou índices de preços. Seu desempenho foi de -0,65% neste mês, equivalente a -57,8% do CDI do período.

- 28,8% no fundo Claritas FIRF CP LP, que investe em ativos de renda fixa corporativos e bancários, que tenham como principal fator de risco a variação das taxas de juros domésticas e/ou de índices de preços, sem alavancagem, podendo investir no máximo 20% de seu PL no exterior. A rentabilidade do produto em dezembro foi de 0,83% (73,6% do CDI).

No mês, o MM CP II obteve rentabilidade de -0,13%. A variação acumulada nos últimos 12 meses é de 12,56% (98,09% do CDI).

Permanecemos monitorando a performance dos fundos investidos e em contato constante com seus respectivos gestores. Também continuamos analisando os fundos das melhores casas do país, para realizar eventuais aplicações em novos produtos sempre em busca da maior eficiência da alocação do patrimônio do fundo, no que tange a rentabilidade, perfil de risco, e diversificação.

Unimed InvestCoop FI RF Liquidez

O fundo InvestCoop FI RF liquidez é um veículo de investimento destinado às reservas livres ou técnicas, podendo ser utilizado como opção de investimentos de liquidez para operadoras de saúde. O fundo é composto por títulos públicos federais pós-fixados e ativos de crédito privado (comprados diretamente no fundo ou através de cotas de fundos), sua rentabilidade alvo é de 100% do CDI.

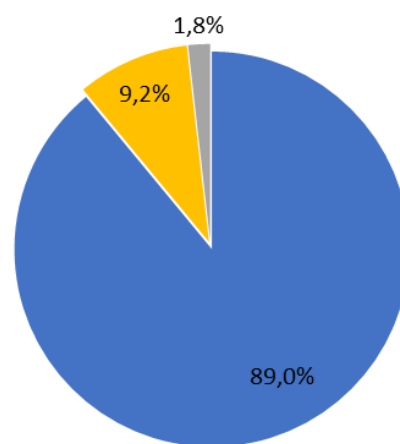
A parcela em títulos públicos concentra 89,1% do PL, e 1,8% adicional consiste de operações compromissadas lastreadas em títulos públicos, destinadas a cobrir as despesas de funcionamento do fundo. Em janeiro, a carteira de crédito foi composta pelos seguintes fundos/ativos:

- 9,2% no Unimed InvestCoop FICFI RF CP, fundo com gestão da InvestCoop que busca rentabilidade através da compra de cotas de outros fundos e ativos do tesouro nacional. Sua valorização no mês foi de 0,89%, ou 79,1% do CDI.

No mês, o FI RF Liquidez obteve rentabilidade de 1,10%, ou 98,32% do CDI. A variação acumulada desde o início do fundo (28/06/22) é de 7,82% (98,80% do CDI).

Com taxa de administração de 0,134% a.a. e liquidez D+1, é a mais nova solução para operadoras, onde a liquidez diária se faz necessária.

Distribuição por classe de ativo



■ LFT ■ Cotas de fundos ■ Op. Compromissadas

Título	Vencimento	% do PL
LFT	set/26	39,4%
LFT	mar/27	45,8%
LFT	set/27	3,8%
Cotas de Fundos	-	9,2%

Unimed InvestCoop

FI RF IPCA

O fundo InvestCoop FI RF IPCA é um veículo de investimento destinado às reservas livres ou técnicas, com estratégia de investimentos em títulos atrelados à inflação. O fundo é composto por títulos públicos federais atrelados ao IPCA (NTN-Bs) e ativos de crédito privado (comprados diretamente no fundo ou através de cotas de fundos) indexados ao IPCA. Sua rentabilidade alvo é de 100% do IMA-B 5, índice formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA com vencimento de até 5 anos.

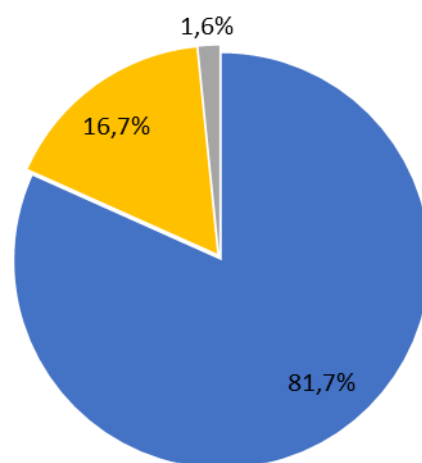
A parcela em NTN-Bs agora representa 81,7% do PL, com mais 1,6% do patrimônio consistindo de operações compromissadas lastreadas em títulos públicos, destinadas a cobrir as despesas de funcionamento do fundo. Em janeiro, a carteira de crédito foi composta pelos seguintes fundos/ativos:

- 8,4% no BTG Pactual IPCA Referenciado, fundo passivo que busca acompanhar a rentabilidade do IMA-B 5. Sua valorização no mês foi de 1,38%, o IMA-B 5 - 0,02%
- 8,3% no Sparta TOP Inflação FICFI, fundo indexado a inflação com rentabilidade alvo de IMA-B 5 + 1,3% através de uma carteira de crédito privado *high grade*.

Sua valorização no mês foi de -0,52%, ou 0,01p.p. acima do IMA-B 5 + 0,01%.

No mês, o FI RF IPCA obteve rentabilidade de 0,96%, ou IMA-B 5 - 0,44%. A variação acumulada desde o início do fundo em 26/06/22 é de 3,05% (IMA-B 5 - 1,49% do período). A *duration* do fundo está em 2,79 anos, ante 1,86 ano do IMA-B 5. A taxa de administração é de 0,50% a.a. e a liquidez em D+31.

Distribuição por classe de ativo



■ NTN-Bs ■ Cotas de fundos ■ Op. Compromissadas

Título	Vencimento	% do PL
NTN-B	mai/23	11,9%
NTN-B	ago/24	18,2%
NTN-B	mai/25	14,7%
NTN-B	mai/27	19,3%
NTN-B	ago/30	17,6%
Cotas de Fundos	-	16,7%

Disclaimer

Este documento foi produzido pelo InvestCoop Asset Management Ltda. com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A InvestCoop Asset Management é uma instituição regularmente constituída e em funcionamento no país e devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para prestar serviço de gestão de carteira de fundos de investimentos. A InvestCoop Asset Management não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser atualizadas sem necessidade de comunicação. Leia o [Prospecto], o Formulário de Informações Cadastrais do Fundo, a Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. e é de uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio sentimento pela InvestCoop Asset Management Ltda. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal.

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, entre em contato com o seu executivo comercial ou envie um e-mail para atendimento@investcoop.com.br